

APRESENTAÇÃO

Na linha de pesquisa Cultura e Representação nossas preocupações concentram-se em apreender como a realidade, o vivido, o historicamente experimentado, é indissociável de suas representações. A problematização das representações historicamente projetadas e de seus confrontos ganha relevância quando entendemos que o real se dá a ver e se institui nas e por intermédio das formas com que é apreendido e com que sofre intervenções.

De outra parte, as representações sociais, carregadas de significados socialmente situados, preservados e reatualizados, possibilitam estudos sobre a cultura dos sujeitos que experimentaram e registraram, de diversas formas, relações, eventos e situações históricas. Temos avançado em nossas reflexões nesse campo de estudo na medida em que, dialogando com vários suportes documentais, compreendemos que as representações ganham sentido e movimentam-se na história sinalizando associações mentais, sociais, culturais permeadas por simbologias referenciadas às experiências vivenciadas.

Assim, as percepções sobre o vivido, que os sujeitos, em suas tensões cotidianas projetam, contêm evidências das realidades historicamente situadas. Para além do mundo das representações, no universo de suas simbologias e significados, podemos interpretar indícios de realidades históricas, assim como, para além das oposições entre o constituído e suas representações, podemos pensar em suas conflituosas relações, em que a realidade também pode ser apreendida por linguagens que traduzem e projetam dimensões do vivido. Nesta perspectiva, cabe ao historiador surpreender como o real está presente nas representações e como nestas - mediadas por heranças culturais - situam-se marcas do vivenciado.

Os textos que compõem este número da Revista *Projeto História* mostram como se pode trabalhar com Cultura e Representação de diferentes ângulos e perspectivas metodológicas. O interessante é notar que, em todos, o esforço de interpretação consiste em elaborar redes de associações e de significações atribuídas pelos modos de percepção

e de inserção na realidade por parte dos diferentes sujeitos sociais. Deixam ver que nenhum pormenor, movimento ou memória, fotografia, propaganda, festa ou mapas cartográficos podem ser reconhecidos, legitimados e/ou confrontados isoladamente, contribuindo para avançarmos em nossas formas de compreensão sobre a historicidade das relações entre experiências e representações.

Ainda importa registrar, nesta apresentação, que na seção Resenha prestamos homenagem ao amigo e colega de trabalho Alcir Lenharo, preservando sua lembrança, em nossas memórias, com *hai kai*, textos e leituras que apontam para sua presença entre nós e para sua contribuição ao debate histórico em nossa comunidade, evidenciando as múltiplas apropriações/representações que seus trabalhos sugerem.

Já estávamos finalizando a composição deste número quando fomos surpreendidos com a notícia da morte de Raphael Samuel, inspirador e historiador atuante de *History Workshop*, que muito influenciou nossas discussões e problematizações em torno de História Social, História e Cultura. Lamentando mais esta perda da Historiografia Social Inglesa, não poderíamos deixar de recordar sua importância para os estudos de uma história popular e o lugar de seu trabalho entre historiadores socialistas.

Maria Antonieta Antonacci
Editora Científica